

SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 14, DE 2012** (nº 37/2012, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JORGE GERALDO KADRI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Polônia.

Os méritos do Senhor Jorge Geraldo Kadri que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012.

EM No 00530 -MRE

Brasília, 18 de novembro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JORGE GERALDO KADRI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Polônia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JORGE GERALDO KADRI** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

Brasília, 18 de novembro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JORGE GERALDO KADRI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Polônia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JORGE GERALDO KADRI** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JORGE GERALDO KADRI

CPF.: 042.532.641-15

ID.: 3203 MRE

1956 Filho de Joseph Kadri e Genny Kalil Kadri, nasce em 31 de julho, em Aparecida/SP

Dados Acadêmicos:

1976 Engenharia de Máquinas pela Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante -EFOMM/CIAGA
1979 Administração de Empresas pela Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta/RJ
1982 Mestrado em Administração de Empresas e Marketing pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
1983 CPCD - IRBr
1992 CAD - IRBr
2005 CAE - IRBr, O Tratamento Especial e Diferenciado, o Mandato de Dona e o Interesse do Brasil

Cargos:

1984 Terceiro-Secretário
1989 Segundo-Secretário
1996 Primeiro-Secretário, por merecimento
2001 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2010 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1985 Divisão de Processamento de Dados, Assistente
1985-86 Divisão de Visitas, Cerimonial, Assistente
1986-89 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Assistente
1989-92 Embaixada em Madri, Terceiro e Segundo-Secretário
1992-96 Embaixada em Camberra, Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios
1996-98 Subsecretaria-Geral Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, Assistente
1998-99 Departamento Econômico, Assistente
1999-2003 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2003-05 Embaixada em Assunção, Conselheiro
2005-08 Divisão de Promoção da Língua Portuguesa, Chefe
2008 Departamento Cultural, Diretor, substituto
2008 Embaixada em Bissau, Embaixador

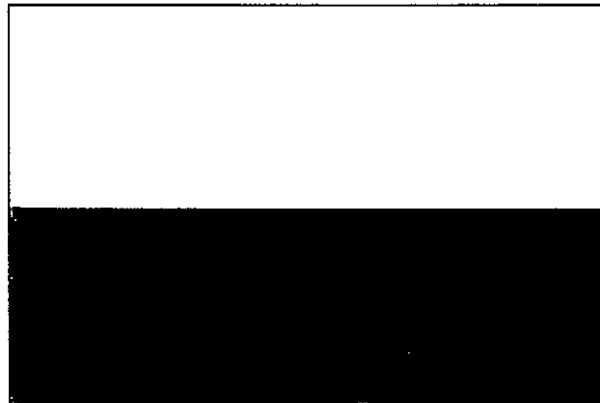
Condecorações:

1985 Ordem do Mérito Nacional, França, Cavaleiro
1991 Ordem de Isabel, a Católica, Espanha, Cavaleiro
2009 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA I
DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA II**

REPÚBLICA DA POLÔNIA



OSTENSIVO
Informação para o Senado Federal
Novembro de 2011

ÍNDICE

I. DADOS BÁSICOS	3
II. INTRODUÇÃO.....	5
III. PERFIS BIOGRÁFICOS.....	6
IV. RELAÇÕES BILATERAIS	9
V. POLÍTICA INTERNA.....	14
VI. POLÍTICA EXTERNA	18
VII. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....	22
VIII. ANEXOS	27
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	27
ATOS BILATERAIS	28
CRONOLOGIA HISTÓRIA	29
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	31

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Polônia
CAPITAL	Varsóvia (1,7 milhão de habitantes)
ÁREA	312.679 km ² (<i>inferior à do Maranhão</i>)
POPULAÇÃO (2010)	38.177.910 (<i>pouco inferior à do Estado de São Paulo</i>)
IDIOMA OFICIAL	Polonês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos (89,8%), cristãos ortodoxos (1,3%), protestantes (0,3%), não religiosos (8,3%)
COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO:	Poloneses (96,7%), alemães (0,4%), bielorrussos (0,1%), ucranianos (0,1%); outros (2,7%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Bronislaw Komorowski (desde 06/08/2010)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Donald Tusk (desde 16/11/2007)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Radoslaw Sikorski
IDH (ÍNDICE DE DESENVOLV. HUMANO)	0,813 (<i>39º no ranking; Brasil é o 84º, com 0,718</i>)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	380 brasileiros
PIB NOMINAL (2010)	US\$ 468,59 bilhões
PIB NOMINAL <i>per capita</i> (2010)	US\$ 12.273
PIB PPP (2010)	US\$ 754,1 bilhões
PIB <i>per capita</i> PPP (2010)	US\$ 19.752
UNIDADE MONETÁRIA	Zloty (PLN)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → Polónia	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-jul)
Intercâmbio	198,8	197,2	424,5	407,0	511,9	539,5	859,6	575,2	836,8	547,9
Exportações	99,6	77,2	285,5	272,9	299,8	271,7	329,6	303,3	391,6	303,8
Importações	99,2	120	139,1	134,1	212	267,8	530,0	271,9	445,2	244,1
Saldo	0,4	-42,8	146	138,8	87,8	3,9	-200	31,4	-53,6	59,7

II. INTRODUÇÃO

A Polônia é hoje a sétima maior economia na União Europeia (UE), tendo suplantando, no último ano, a Bélgica e a Suécia. É, ainda, o maior mercado da Europa do Leste. Sua economia cresceu 3,8% em 2010 e, desde 2008, é considerada a “ilha verde” da União Europeia, uma vez que foi o único membro do bloco a ter passado pela crise financeira mundial sem entrar em recessão. O país é também importante do ponto de vista político, devido a sua posição geográfica, no centro da Europa, e ao fato de ser, entre os novos membros da UE, o que possui maior população (a oitava da Europa). Essa importância política se traduz na participação polonesa em organizações regionais como o “Grupo de Visegrad” (grupo de cooperação que reúne a Polônia, a Hungria, a República Checa e a Eslováquia), em que exerce posição de liderança, e o “Triângulo de Weimar”, que lhe permite construir relações especiais com a França e com a Alemanha.

O fato de tanto o Brasil quanto a Polônia estarem apresentando desenvolvimento econômico, tecnológico e científico positivo, abre o caminho para ampliar a cooperação bilateral em vários níveis, por meio do aprofundamento das formas de cooperação já existentes, bem como da exploração de novas possibilidades.

Ressalte-se, ainda, que o Brasil foi o primeiro país latino-americano a reconhecer o Estado reformado da Polônia, em novembro de 1918, após a I Guerra Mundial. Antes disso, a soberania polonesa havia desaparecido por 123 anos, durante os quais o país fora repartido entre os impérios russo, alemão e austro-húngaro.

III. PERFIL BIOGRÁFICO

BRONISLAW KOMOROWSKI

Presidente da República

Nascido em 4 de junho de 1952, em Obornikje Slaskie, na região de Wroclaw (Polônia). É formado em História pela Universidade de Varsóvia. Casado, tem cinco filhos.

Em 1968, participou de manifestações contra o regime comunista polonês.

Em 1971, foi preso como dissidente pela primeira vez.

Entre 1976 e 1980, trabalhou como jornalista escrevendo, publicando e distribuindo jornais de oposição à ditadura.

Em 1980, começou a atuar no Sindicato “Solidariedade”, de Lech Walesa.

Após a imposição da lei marcial, deu aulas de história em uma escola secundária até a queda do regime comunista, em 1989.

Em 1991, foi eleito membro do *Sejm*, a Câmara dos Deputados polonesa. Reelegeu-se por cinco mandatos consecutivos, tendo se destacado no trabalho nas comissões parlamentares de Defesa e Relações Exteriores. Em 2000, abriu mão de um de seus mandatos como parlamentar para assumir o cargo de Ministro da Defesa.

Em 2007, foi eleito Presidente da Câmara. Nessa condição, assumiu interinamente a presidência em abril de 2010, após o trágico acidente aéreo em Smolesnk, que vitimou o Presidente Lech Kacyznski.

Em agosto de 2010, venceu as eleições e assumiu oficialmente a Presidência da República.

Bronislaw Komorowski é seguidamente apontado pelas pesquisas de opinião como o político mais respeitado e confiável da Polônia. É membro fundador da Plataforma Cívica (PO), o partido de centro-direita ao qual também pertence o Primeiro-Ministro Donald Tusk.

DONALD TUSK
Primeiro-Ministro

Nascido em 23 de abril de 1957, em Gdansk (Polônia). Formado em História pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Gdansk. Casado, tem dois filhos. Pertence ao grupo cassubiano (*kaszubi*), uma minoria étnica da Polônia.

Em 1980, iniciou sua atuação política, participando de movimentos estudantis ligados ao Sindicato “Solidariedade”.

Após a queda do comunismo, voltou a ter atuação política e foi um dos fundadores do partido Congresso Liberal e Democrático (KLD).

Em 1991, foi eleito para seu primeiro mandato como Deputado.

Em 1994, tornou-se um dos Vice-Presidentes do partido União pela Liberdade (UW), criado pela fusão do KLD com a União Democrática.

Em 1997, foi eleito Senador pela UW.

Em 2001, foi um dos fundadores da Plataforma Cívica (PO), mesmo partido do atual Presidente, Bronislaw Komorowski.

Entre 2001 e 2007, exerceu mais dois mandatos como Deputado. Em 2003, foi eleito Presidente do PO.

Em 2007, foi indicado ao posto de Primeiro-Ministro.

Donald Tusk obteve um êxito inédito na Polônia redemocratizada: o de conseguir se reeleger após completar um mandato inteiro à frente do Governo. Sem feitos extraordinários, sua aprovação é alta principalmente por seu Governo ter conseguido manter o crescimento econômico mesmo em tempos de crise.

RADOSLAW SIKORSKI
Ministro das Relações Exteriores

Nasceu em 23 de fevereiro de 1963, em Bydgoszcz (Polônia).

Formado em Artes pela Universidade de Oxford (Reino Unido), em Filosofia, Ciências Políticas e Economia.

Casado com Anne Applebaum, jornalista judia americana que em 2004 ganhou prêmio Pulitzer por seu livro “Gulag: uma História”. Tem dois filhos.

Em 1981, foi eleito Presidente do Comitê Estudantil de Greves, em sua cidade natal.

Nesse mesmo ano, tornou-se refugiado político na Grã-Bretanha, retornando à Polônia apenas em 1989. De 1986 a 1989, foi repórter nas guerras do Afeganistão e de Angola.

Em 1992, tornou-se Vice-Ministro da Defesa. Iniciou as negociações para a entrada da Polônia na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Entre 1998 e 2001, foi Subsecretário de Estado do Ministério das Relações Exteriores.

Em 2007, foi eleito para a *Sejm* (Câmara dos Deputados), pela Plataforma Cívica (PO).

Nesse mesmo ano, foi escolhido para o cargo de Ministro das Relações Exteriores.

Radoslaw Sikorski é um político ativo e respeitado. Entretanto, sua tentativa de ser indicado como candidato do PO nas eleições presidenciais de 2010 não foi bem sucedida.

IV. RELAÇÕES BILATERAIS

Histórico

O Brasil foi o primeiro país da América Latina e um dos primeiros do mundo a reconhecer o Estado polonês quando este voltou a existir, em 1918, após ser partilhado entre as potências vizinhas por mais de um século. As relações diplomáticas foram estabelecidas em maio de 1920 e, em 2010, celebrou-se o 90º aniversário desse fato histórico. Em comemoração dessa efeméride, a “Sociedade de Amizade Polônia-Brasil” realizou uma exposição fotográfica sobre o Brasil nas instalações da *Sejm* (Câmara dos Deputados). A Embaixada do Brasil, por sua vez, ofereceu, em outubro do mesmo ano, no Palácio Real de Varsóvia, um concerto do pianista brasileiro Arthur Moreira Lima, muito conhecido naquele país, uma vez que obteve o segundo lugar no famoso Concurso Chopin, em 1965.

A presença no Brasil de uma importante comunidade de origem polonesa confere especial dimensão ao relacionamento bilateral. Estima-se que essa comunidade seja constituída por aproximadamente 1,8 milhão de pessoas (a segunda maior no mundo, superada apenas pela existente nos Estados Unidos) radicadas, sobretudo, no Paraná e em Santa Catarina.

As relações bilaterais sempre foram cordiais e, no nível político, nunca foram perturbadas por contenciosos. Há espaço para maior dinamismo e ampliação desse relacionamento.

Relações econômico-comerciais

As relações econômicas e comerciais têm-se expandido, sobretudo após a adesão da Polônia à União Europeia. Nos últimos anos, intensificou-se a troca de missões comerciais e empresariais, que acompanham autoridades em visitas recíprocas ou que são organizadas por entidades patronais.

Do lado brasileiro, as duas mais recentes foram a chefiada pelo Secretário Executivo do MDIC, Ivan Ramalho, em outubro de 2009, e aquela que acompanhou o Governador do Estado de Goiás, em fevereiro último, dando prosseguimento a contatos daquele estado com os meios oficiais e empresariais da Província de Wielkopolska, destinados à realização de projetos comuns, sobretudo no setor agrícola.

Do lado polonês, o Secretário de Estado do Ministério da Economia, Adam Szejnfeld, chefiou missão a Brasília, São Paulo e Curitiba, em agosto de 2009, e, em maio de 2010, foi enviada ao Rio de Janeiro missão comercial chefiada pelo Subsecretário de Estado daquele Ministério, Rafal Baniak. Em abril de 2011, representantes do Governo da Província de Wielkopolska estiveram em Curitiba.

Em 2009, foram efetuados contatos entre empresas dos dois países na área da indústria de armamentos e de material de defesa, com vistas à cooperação recíproca. Entretanto, apesar desse incremento recente, as relações econômicas e comerciais ainda continuam aquém de suas possibilidades.

O Brasil é o principal parceiro comercial da Polônia na América Latina, mas os valores dessa participação ainda são pouco expressivos, especialmente se forem comparados com os dados do intercâmbio polonês com alguns países asiáticos. Assinale-se, porém, que as trocas comerciais são, de fato, superiores aos dados estatísticos, uma vez que parte dos fornecimentos, sobretudo brasileiros, processa-se por meio de terceiros países.

De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), de janeiro a julho do ano corrente as exportações brasileiras para a Polônia registraram aumento de 42,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando US\$ 303,76 milhões. As importações de produtos poloneses pelo Brasil atingiram, no período, US\$ 244,14 milhões (elevação de 1,78%). Nesse contexto, a corrente de comércio bilateral alcançou US\$ 547,90 milhões (incremento de 21,06%), com saldo comercial favorável ao Brasil de US\$ 59,62 milhões. Registre-se que, nos primeiros sete meses do ano passado, a balança comercial entre os dois países registrava déficit de US\$ 27,2 milhões para a Parte brasileira.

Os principais produtos da pauta exportadora brasileira, nos primeiros sete meses de 2011, são aviões (com participação de 23% do total exportado), fumo, bagaços e resíduos sólidos da extração do óleo de soja, bem como açúcar bruto de cana, que passou a figurar na lista dos principais produtos brasileiros importados pela Polônia neste ano e já ocupa, atualmente, a quarta posição. A partir de 2000, importante elemento no intercâmbio comercial foram os aviões de passageiros, no total de vinte e seis, vendidos pela EMBRAER à companhia aérea polonesa LOT.

Quanto à pauta importadora, as principais mercadorias são sulfato de amônio (utilizado como fertilizante), partes para assentos, peças para aparelhos de rádio e televisão e caixas de marchas para automóveis. O coque de hulha (carvão betuminoso), que não figurava na lista nos últimos anos, passou a ocupar a quinta posição no período em apreço.

Investimentos

De acordo com dados oficiais poloneses, os investimentos brasileiros naquele país são ainda pouco expressivos. Os investimentos da Polônia no Brasil limitaram-se a US\$ 575.000 em 2009, concentrados sobretudo na produção de cosméticos e materiais para construção.

Turismo

São ainda pequenas as movimentações no turismo bilateral. No entanto, a abertura, no ano passado, de voos da TAP Portugal entre diversas cidades brasileiras e Varsóvia (com conexão em Lisboa) abre a possibilidade de um aumento no fluxo de turistas.

A Embaixada brasileira em Varsóvia participa da feira internacional de turismo de Poznan, a *Tour Salon*, com estande destinado à divulgação do potencial turístico do Brasil e ao fornecimento de informações ao público interessado.

Relações culturais

O Governo brasileiro promove a existência de “leitorados brasileiros” junto a universidades polonesas, responsáveis pela oferta de cursos de português brasileiro e de cultura brasileira.

Encontra-se em implantação leitorado brasileiro na Universidade de Lublin – o primeiro fora de Varsóvia.

A disciplina de Língua Portuguesa também faz parte, a título facultativo, do currículo do Liceu Rui Barbosa, estabelecimento de ensino polonês nomeado em honra do jurista brasileiro, célebre naquele país por ter sido um grande defensor, em foros internacionais, da causa da independência da Polônia – à época, com território partilhado entre Rússia, Prússia e o Império Austro-Húngaro.

É também digno de nota o interesse crescente, no país, pela música popular brasileira e pelo aprendizado da capoeira.

Consulados

Além da repartição consular da Embaixada em Varsóvia, que atende todo o território polonês, o Brasil possui Consulados Honorários em Cracóvia, Poznan, Wroclaw, Lublin e Gdansk.

Além da Embaixada em Brasília, a Polônia mantém Consulados-Gerais em Curitiba e em São Paulo, Consulados Honorários em Belo Horizonte, Erechim,

Salvador e Vitória, assim como um Departamento de Promoção Comercial e de Investimentos, vinculado ao Ministério da Economia da Polônia, em São Paulo.

Comunidade brasileira

A comunidade brasileira na Polônia é pequena, dispersa e pouco organizada. Não existe conselho de representantes. Nas eleições de 2010, registraram-se para votar apenas 129 eleitores.

Há 320 cidadãos com matrícula consular, mas a estimativa é de que a comunidade brasileira local conte com cerca de 380 indivíduos. A comunidade local compõe-se, na maioria, por descendentes de poloneses e por brasileiros casados com locais, estando os brasileiros, em ambos os casos, bem integrados à sociedade polonesa. Em razão desse fato, não se identificaram, até o momento, demandas coletivas da comunidade local junto ao Governo brasileiro. A maior parte da renda consular do Posto é obtida por visto de trabalho para marítimos, em boa parte contratados por empresas do setor petrolífero no Brasil, e por técnicos da companhia de bebidas InBev.

Empréstimos e investimentos

Há, atualmente, uma única operação de financiamento do BNDES em relação à Polônia. Refere-se à concessão de crédito para aquisição de oito aeronaves Embraer, todas já entregues ao importador, à companhia aérea LOT. O crédito foi aprovado em março de 2010 e contempla 80% do valor da exportação, que soma US\$ 273 milhões.

Antecedentes

A partir de 1989, quando foi constituído o primeiro Governo não comunista, a Polónia entrou em um processo de transformação política baseada em dois pilares: a implantação da democracia, na forma de um regime parlamentar republicano, e a transformação da economia centralmente planificada em uma economia de mercado.

Considera-se que, do ponto de vista institucional e político, esse processo de transição tenha sido concluído com a entrada em vigor da Constituição de 1997, que substituiu a de 1952, dita “stalinista”.

As primeiras eleições presidenciais do período de redemocratização ocorreram em 1990 e as primeiras legislativas, em 1991. De 1990 a 2010, realizaram-se cinco eleições para Presidente da República, cujo mandato é de cinco anos, sendo a última em julho de 2010, após o desastre aéreo que vitimou o Presidente Lech Kaczynski. No mesmo período, ocorreram seis eleições legislativas, porque os governos formados após as eleições de 1991 e de 2005 não conseguiram terminar seu mandato.

As primeiras eleições parlamentares concorreram mais de cem partidos, não havendo nenhum deles logrado obter mais de 13% dos votos, o que resultou na formação de um governo pouco estável, que caiu dois anos depois. Os resultados das seis eleições legislativas realizadas desde 1991 revelaram a tendência ao princípio de alternância da preferência do eleitorado quanto à orientação política dos partidos vencedores. Em 1993 e em 2001, venceu a esquerda social-democrata; em 1997, 2005 e 2007, a direita saiu vitoriosa. Esse mesmo movimento pendular também prevaleceu nas eleições presidenciais: após a Presidência de Lech Walesa (1990-1995), Aleksander Kwasniewski, candidato da Aliança da Esquerda Democrática, foi eleito por dois mandatos (1995-2000 e 2000-2005) e, nas eleições de 2005, venceu a direita nacionalista, com o candidato do Partido da Lei e Justiça (PiS).

Situação atual

O Governo Donald Tusk logrou o feito inédito da reeleição na Polónia pós-comunista. No primeiro mandato, esteve sujeito a uma coordenação difícil com o falecido Presidente Lech Kaczynski, que pertencia ao principal partido da oposição. No âmbito interno, diversas iniciativas do Governo foram sistematicamente vetadas pelo Presidente da República. No âmbito externo, o Presidente muitas vezes entrava em desacordo com o Primeiro-Ministro sobre quem representaria o país em determinados eventos internacionais que, de praxe, estariam a cargo do Chefe do Governo (como reuniões da União Europeia). Além disso, adotava retórica inflamada em relação à Rússia, em contraste com a política moderada adotada pelo Governo, na busca da normalização das relações entre os dois países.

A partir de agosto de 2010, após a assunção à Presidência de Bronislaw Komorowski, do mesmo partido de Tusk, as relações passaram a ser harmônicas. O Primeiro-Ministro Tusk tem-se revelado um político equilibrado e pragmático, que se identifica com a modernização do país e cuja popularidade se beneficiou com o fato de a Polônia ter atravessado a crise financeira de 2008 com crescimento de sua economia, enquanto os seus parceiros na União Europeia (UE) sofreram com a desaceleração econômica. Seu governo procurou realizar as reformas necessárias para a modernização do país, muitas delas financiadas pelos fundos estruturais da UE. O Governo Tusk tem sido bem sucedido em sua política de aprofundar as boas relações com a Alemanha e de buscar, de maneira realista e coerente, o diálogo com a Rússia, visando à superação dos problemas históricos e à normalização das relações entre os dois países.

Em 10 de abril de 2010, o Presidente da República Lech Kaczynski, sua esposa e mais 94 membros do Governo e altas autoridades faleceram em um desastre de avião em Smolensk, Rússia, quando se dirigiam para uma solenidade alusiva ao 70º aniversário do massacre de Katyn, no qual, durante a II Guerra Mundial, em 1940, estima-se que 22 mil poloneses tenham sido fuzilados por ordem de Stalin.

Lech Kaczynski havia sido eleito em 2005 e as novas eleições presidenciais estavam marcadas para outubro de 2010. Contava-se com que o Presidente falecido fosse candidato à reeleição, mas sua candidatura ainda não tinha sido formalizada oficialmente. Entretanto, pesquisas de opinião davam como muito provável a derrota de Kaczynski, indicando que o Presidente não teria mais de 15% dos votos. Com seu trágico falecimento, o Partido Lei e Justiça (PiS) indicou seu irmão gêmeo, Jaroslaw Kaczynski, para concorrer ao pleito. Em sua campanha, Jaroslaw teve o apoio de setores da União Sindical Solidariedade e das alas mais conservadoras da Igreja polonesa.

Pelo partido do Governo, o Plataforma Cívica (PO), foi candidato Bronislaw Komorowski, Presidente da *Sejm* (Câmara dos Deputados), nomeado Presidente da República interino após a tragédia. Outros candidatos foram Waldemar Pawlak, atual Vice-Primeiro Ministro e Ministro da Economia, pelo Partido Popular Polonês, e Grzegorz Napieralski, líder da Aliança da Esquerda Democrática (SLD), além de dezoito outros nomes, a maior parte deles indicados por pequenos partidos.

A vitória de Bronislaw Komorowski confirmou as sondagens que o apontavam como o político considerado pela opinião pública como o “mais confiável do país”. Existia uma expectativa de que sua vitória pudesse permitir ao Governo acelerar uma série de reformas de base urgentes, que vinham sendo sistematicamente bloqueadas ou retardadas por Lech Kaczynski. Ao fim de um ano de interação entre Tusk e Komorowski, as opiniões correntes dão conta de que a velocidade das reformas não foi a desejada, mas que o saldo é positivo.

As eleições parlamentares de outubro de 2011 deram vitória ao partido governista, mantendo no cargo o Primeiro-Ministro Tusk.

VII. POLÍTICA EXTERNA

Terminado o regime comunista, o principal objetivo da política externa polonesa foi integrar-se rapidamente às estruturas políticas, instituições econômicas e sistemas de segurança ocidentais. Suas mais altas prioridades eram a adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e à União Europeia (UE).

A Polônia ingressou na OTAN em março de 1999. Desde então, tem participado de operações militares, missões de paz e de ajuda humanitária. Integra as tropas da OTAN no Afeganistão com um contingente que, inicialmente, somava 2.000 homens, e que foi aumentado para 2.600 em 2010, após apelo feito pelo Presidente Barack Obama.

A Polônia tornou-se membro da UE em 1º de maio de 2004. Desde então, busca diminuir a distância quanto ao nível de desenvolvimento econômico que a separa da média europeia. Para tanto, tem tirado grande proveito das linhas de financiamento oferecidas pela UE para investimentos em infraestrutura, sendo hoje o principal beneficiário dos fundos estruturais europeus – dos quais são previstos cerca de 68 bilhões de euros no orçamento 2007-2013, nível que a Polônia tenta manter para o orçamento 2014-2020. Recebe também importantes subsídios no âmbito da Política Agrária Comum (PAC), embora não nos mesmos níveis dos sócios mais antigos do bloco.

Na UE, a Polónia procura projetar-se como um país capaz de dar uma contribuição relevante para a construção da Europa, de acordo com sua condição de país grande e populoso. Seu mais ambicioso projeto é a iniciativa “Parceria Oriental”, lançada em colaboração com a Suécia em 2008, que visa à maior aproximação da UE com Armênia, Azerbaijão, Belarus, Geórgia, Moldova e Ucrânia, por meio, entre outras medidas, da criação de zonas de livre comércio, conclusão de acordos de associação política, liberalização gradual do regime de vistos, cooperação para segurança energética e criação de uma moldura multilateral, que incluiria, entre outros temas, o fortalecimento da democracia e a integração e convergência com as políticas européias. O desenvolvimento da “Parceria Oriental” está na agenda da Presidência polonesa do Conselho da UE, que está tendo lugar no segundo semestre de 2011, quando será realizada uma grande conferência em Varsóvia sobre o tema.

A Polónia aderiu ao Espaço Schengen (área europeia de abertura de fronteiras e de livre circulação de pessoas) em dezembro de 2007, juntamente com a Hungria, a República Tcheca, a Eslováquia, a Eslovênia, Malta e os países

bálticos. Quanto à adoção do euro, o Governo e as autoridades financeiras locais anunciam que ela não ocorrerá até, pelo menos, 2017.

O país participa, também, de duas organizações regionais informais de escopo limitado, mas que são importantes para que a Polônia se projete como país ativo na Europa central: o “Triângulo de Weimar”, que reúne a Alemanha, a França e a Polônia, e o “Grupo de Visegrad”, integrado pela Eslováquia, pela Hungria, pela Polônia e pela República Tcheca.

O Triângulo de Weimar, estabelecido em 1991 com o objetivo de auxiliar a Polônia após a queda do regime comunista, funciona por meio de reuniões de Chefes de Estado, de Ministros das Relações Exteriores ou da Defesa. Em recente reunião, os Ministros das Relações Exteriores defenderam a necessidade de fortalecimento de uma política de segurança e defesa comum europeia.

O Grupo de Visegrad foi também criado em 1991, pela Polônia, pela antiga Tchecoslováquia e pela Hungria com o objetivo de eliminar os traços do regime comunista nos três países e promover as suas respectivas integrações à UE. A partir de 2004, quando a Polônia, a Hungria, a República Tcheca e a Eslováquia tornaram-se membros da UE, o Grupo tornou-se um fórum informal de cooperação dos quatro países no contexto da integração europeia.

A Polônia participa de praticamente todas as organizações internacionais existentes, tanto no contexto europeu quanto no plano global. Pertence, entre outras, à ONU, à OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), à OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa) e à OMC (Organização Mundial do Comércio). Com referência à Rodada de Doha, bem como à maioria de temas da atualidade internacional, a Polónia segue as posições da UE.

Em nível bilateral, merecem especial atenção as relações com os Estados Unidos e com a Rússia. As relações com a Alemanha, outrora carregadas pelas memórias da II Guerra Mundial, entraram em processo de normalização a partir de 1990. Para isso, muito contribuíram os vultosos investimentos alemães no país, o volume do intercâmbio comercial bilateral (já que a Alemanha é o principal parceiro comercial da Polónia) e o fato de ambos os países serem membros da UE.

A Polónia é um aliado fiel dos Estados Unidos e considera aquele país como a maior garantia para sua segurança. Por isso, defende uma forte presença militar e econômica americana na Europa. Como aliado fiel, participou da invasão do Iraque em 2003, juntamente com o Reino Unido e a Austrália, mantendo tropas em território iraquiano até 2008. O ponto alto das relações americano-polonesas parece ter sido durante a Presidência de George W. Bush, devido ao projeto de instalação, na Polónia e na República Tcheca, de um escudo de defesa contra mísseis, acompanhado do fornecimento, à Polónia, de uma bateria de mísseis *Patriots*. A decisão de Barack Obama de não levar adiante o projeto foi

encarada na Polônia como uma diminuição do nível de prioridade que a atual administração americana estaria atribuindo à Europa Central, e, portanto, à Polônia. Em maio de 2011, no entanto, Barack Obama visitou a Polônia e anunciou que, a partir de 2012, o país deverá contar com um destacamento de aviões-caça americanos em base rotativa – medida de defesa que, embora relativamente modesta no contexto europeu, tem importante valor simbólico. Além disso, as declarações de Obama em Varsóvia realçaram o bom estado das relações entre os dois países e ajudaram a esvaziar as críticas da oposição polonesa de que o Governo Tusk teria permitido a deterioração das relações com os Estados Unidos.

As relações com a Rússia foram instáveis por longo período, caracterizando-se por uma profunda desconfiança da Polônia, que se traduziram em ações políticas que muito irritaram o Governo russo. Essa desconfiança tem raízes históricas, especialmente em acontecimentos ligados à II Guerra Mundial e ao período da Guerra Fria, durante o qual a Polônia foi reduzida a mero satélite de Moscou. Além disso, os poloneses enfrentam também a insegurança que decorre da sua dependência energética em relação à Rússia.

Do lado russo predominam, como elementos complicadores, interesses políticos concretos que, na visão de Moscou, estariam sendo prejudicados ou ameaçados por ações polonesas específicas. Na década de 1990, sobretudo durante o Governo Yeltsin, prevaleceu uma atmosfera amigável, perturbada apenas quando o Governo russo acusou o polonês de oferecer assistência a membros do movimento separatista da Chechênia, bem como quando a Polónia aderiu à OTAN, em 1999, sob veementes protestos de Moscou. A partir de 2004, ocorreram novos fatos responsáveis pela deterioração das relações bilaterais, entre os quais: (a) o apoio da Polónia à Revolução Laranja na Ucrânia, em 2005, após o qual o Governo russo, em sinal de descontentamento, embargou as importações de carne e de produtos agrícolas poloneses, alegando motivos sanitários; (b) a oposição da Polónia ao projeto russo-germânico de construção do gasoduto *Nord Stream*, conectando a Rússia à Alemanha através do Mar Báltico; (c) o veto polonês, em 2006, ao lançamento das negociações do novo Acordo de Parceria e de Cooperação UE-Rússia, na Cúpula de Helsinque; (d) em 2007, o anúncio do projeto de instalação, em território polonês, do escudo de defesa antimíssil pelos Estados Unidos, considerado pela Rússia como uma provocação.

O atual Governo, ao tomar posse em fins de 2007, herdou essa agenda bilateral, à qual se somam outras questões, como a exigência de visto para a entrada de cidadãos russos na Polónia ou a queixa russa de que a Polónia estaria procurando dificultar as suas relações com a UE.

O Governo Tusk procurou pragmaticamente, desde o início, intensificar os encontros entre as altas autoridades dos dois países. Esses encontros parecem sugerir uma vontade comum de estabelecerem uma agenda positiva, que leve à

superação dos problemas existentes, bem como a uma via de conciliação. Em consequência, deu-se início a iniciativas importantes como a assinatura de acordos bilaterais, incluindo o que prevê o financiamento russo da construção de um gasoduto na Polônia, a ser controlado por empresas de ambos os países. Também foi criado um Grupo sobre Pontos Contenciosos, integrado por historiadores, professores e intelectuais de ambos os países, com o fim de examinar as diferentes interpretações dos problemas históricos relacionados com a II Guerra Mundial, o que poderia contribuir para a superação desses problemas.

A Polônia tem procurado expandir, de maneira consequente e direcionada, as suas parcerias com países expressivos de outras áreas geográficas, especialmente da América Latina e da Ásia.

Presidência da Polônia do Conselho da UE, no segundo semestre de 2011

Tendo em vista a Presidência da Polónia no Conselho da UE, no segundo semestre de 2011, o Governo Polonês divulgou as suas principais linhas de ação:

- a) início das negociações sobre o orçamento da UE para 2014-2020, que só deverão ser concluídas no segundo semestre de 2012;
- b) desenvolvimento do programa “Parceria Oriental”, que visa à maior aproximação da UE com Armênia, Azerbaijão, Belarus, Geórgia, Moldova e Ucrânia;
- c) fortalecimento do mercado interno da UE, com livre fluxo de mercadorias, pessoas, serviços capital;
- d) novas soluções, tanto legislativas como outras, para estimular a competitividade e integração do setor energético europeu;
- e) procura de maior eficiência no tocante ao gerenciamento de crises, aumento da cooperação entre os países membros no setor na área de defesa e cooperação com a OTAN.

VIII. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Economia

A participação da Polônia na economia mundial tem aumentado de forma visível desde a mudança, em 1989, do sistema político e econômico do país. O indicador mais ilustrativo é a dinâmica do PIB real, cujo valor aumentou quase oito vezes, desde 1990, superando US\$ 468,5 bilhões em 2010. Com isso, o país é a 17ª maior economia na classificação mundial e a 7ª maior da Europa. Apesar da recessão que tem afetado muitas economias nos últimos anos, a Polônia vem apresentando taxas de crescimento que se destacam no cenário europeu: em 2009, foi o país que mais cresceu na União Europeia (1,7%) e, em 2010, ocupou a segunda posição, com crescimento de 3,8%.

O acesso da Polônia à União Europeia (UE), em 1º maio de 2004, lançou as bases jurídicas e institucionais para a ampliação das suas atividades econômicas. As principais vantagens da integração foram: harmonização da legislação polonesa com os regulamentos da UE; acesso a cerca de 470 milhões de clientes dentro do Mercado Comum; possibilidade de receber fundos estruturais, assim como subsídios agrícolas oriundos da PAC. A Polônia, por exemplo, é a maior beneficiária de recursos da UE no orçamento comunitário para 2007-2013, sendo destino de 67,3 bilhões de euros dos fundos europeus. Além disso, o projeto de orçamento plurianual (2014-2020), ainda em discussão no Parlamento Europeu, prevê cerca de 80 bilhões de euros para a Polônia, ou seja, mais de 21% dos 376 bilhões de euros destinados aos Fundos de Coesão. De acordo com o Governo polonês, a maior parte desse montante será alocada em áreas prioritárias, como Inovação, Educação, Cultura e Desenvolvimento Regional.

O desenvolvimento do setor industrial tem sido um dos principais fundamentos da economia polonesa. Durante muitos anos, a Polônia concentrou-se nas indústrias pesadas, incluindo os setores mineiro, metalúrgico, de construção de máquinas, de construção naval e de armamento. A partir do início dos anos noventa, essas indústrias deixaram, gradualmente, de ser apoiadas pelo Governo, o que resultou em uma necessidade de mudança da estrutura industrial. A nova realidade criou a possibilidade de estabelecimento de indústrias mais avançadas e abriu caminho aos investimentos estrangeiros. Atualmente, o setor industrial emprega cerca de 30% dos trabalhadores poloneses. Destacam-se as indústrias automotivas, de eletrodomésticos, de geração de energia e do setor químico. Marcas como a Fiat, a Opel, a Volkswagen, a General Motors, a Toyota, a Volvo ou os produtores internacionais de eletrodomésticos como a Whirlpool, a

Electrolux, a Bosch, a Siemens e a Indesit mantêm fábricas na Polônia. O país é um grande produtor de aparelhos de televisão (presença da LG, da Toshiba, da Thompson e da Sharp). Um de cada três televisores vendidos na Europa é produzido na Polônia. O setor industrial gera 31,8% do PIB do país.

Considerando que a agricultura utiliza cerca de 50% da superfície da Polônia, a produção alimentar desempenha papel importante, sobretudo os segmentos de carnes, de bebidas e de laticínios. As principais culturas são as de grãos, como o trigo, o centeio e o milho. A Polônia é o sétimo maior produtor mundial de batatas e de beterraba de açúcar. Outros legumes são o lúpulo e a canola, havendo ainda as frutas e as hortaliças cultivadas em quantidades industriais, como o tomate, o pepino, a couve, a alface, as maçãs, os morangos e as ameixas. No que se refere à produção de alimentos, é forte a presença de empresas estrangeiras tais como a Nestlé, Cadbury's, Masterfoods e Unilever. Mesmo assim o setor agrícola só gera 2,8% do PIB, empregando 14% da população. O grande desafio para esse setor deriva da pequena dimensão das propriedades rurais (somente 11% das fazendas têm mais de 15 hectares).

O setor de serviços tem uma posição dominante na composição do PIB polonês (65,4%), especialmente o comércio, as atividades financeiras e os serviços de reparos. A Polônia tornou-se um centro de terceirização de processos de negócios (*Business Process Outsourcing - BPO*) e na área de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Os serviços empresariais constituem a segunda maior categoria de serviços comerciais em termos de volume (27%). Nesse contexto, a participação do setor de transportes, de logística e de comunicações tem crescido dinamicamente, apoiada, em grande parte, pelo setor privado.

A expansão da economia polonesa encontra, entretanto, alguns obstáculos, em consequência de deficiências herdadas do passado e ainda não corrigidas. Entre elas, destaca-se o inadequado sistema de transportes. A rede rodoviária, que conta com apenas 662 km, é obsoleta e apresenta sérios problemas de manutenção; a rede ferroviária não é tão deficiente, mas tem características técnicas inferiores à média europeia e carece de uma infraestrutura moderna; o volume de tráfego dos quatro portos do país (Gdania, Gdansk, Szczecin e Swinoujscie) está praticamente estagnado há mais de uma década, por dificuldade de acesso de caminhões pesados, tanto através de rodovias como de ferrovias. Por isso, investimentos na construção de autoestradas e na modernização das ferrovias têm amplo potencial, bem como a construção de instalações energéticas, sobretudo porque, em 2012, a Polónia, juntamente com a Ucrânia, será sede do próximo Campeonato Europeu de Futebol, para o que deverão ser realizados vários projetos públicos e/ou privados de obras de construção.

Comércio exterior

Em 2010, a Polônia passou a ocupar, respectivamente, a 28ª e a 25ª posições nas exportações e importações mundiais. Nesse período, o país apresentou déficit de US\$ 18 bilhões, com exportações de US\$ 155 bilhões e importações de US\$ 173 bilhões. Desde 1990, registre-se, tem ocorrido permanente déficit na balança comercial, tendo em vista a necessidade de a Polônia importar bens de capital para a indústria e componentes de produção. Até o primeiro semestre de 2011, o saldo negativo nas trocas comerciais atingiu a cifra de US\$ 9,2 milhões, com exportações de US\$ 92,4 milhões e importações de US\$ 101,6 milhões.

Com a adoção da democracia parlamentar e da economia de mercado, a partir de 1989, a direção do comércio exterior alterou-se. No passado, os parceiros comerciais mais importantes eram a URSS e os países vizinhos da Europa Oriental, membros do Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECOM). Atualmente, os países da União Europeia participam com 79% das exportações e 59% das importações polonesas. O principal parceiro comercial da Polônia é a Alemanha, a qual, em 2010, foi responsável, respectivamente, por 21,7% e 26% das pautas importadora e exportadora do país.

Quanto aos demais parceiros comerciais da Polônia, merecem destaque, como consumidores das mercadorias polonesas, a França (6,8%), o Reino Unido (6,2%), a Itália (6,1%) e a República Tcheca (6,0%). Como principais fornecedores ao mercado polonês, seguem a Alemanha, a Rússia (10,5%), a China (9,5%), a Itália (5,7%) e a França (4,3%). Os países em desenvolvimento, ressalte-se, respondem por 21% das importações e 7% das exportações polonesas.

A maioria das importações da Polônia consiste em bens de capital necessários para a fabricação de insumos. O país compra, em valores significantes, peças para a fabricação de veículos e componentes para produção de aparelhos eletrodomésticos, sobretudo de TV. Destacam-se, ainda, as importações de matérias-primas, como o petróleo, o gás natural e os metais, assim como de produtos farmacêuticos.

Os principais bens exportados pela Polônia são: automóveis, partes e acessórios para veículos, aparelhos eletroeletrônicos, móveis e produtos de aço e ferro fundido.

Investimentos

Dentre os países que ingressaram na UE nos últimos anos, a Polônia é o mais importante em termos econômicos e demográficos. Conta, ainda, com bons

fundamentos macroeconômicos e estabilidade política. A economia polonesa tem crescido a taxas superiores à média europeia, em grande parte devido ao aporte de investimentos diretos estrangeiros (IDE), atraídos essencialmente pela grande disponibilidade de mão-de-obra qualificada. Concorrem igualmente para a atratividade do país sua localização geográfica na parte central da Europa e seu grande mercado interno.

A atratividade da Polônia para o investidor estrangeiro é reforçada pelo fato de que as empresas localizadas neste país beneficiam-se, especialmente nas Zonas Econômicas Especiais, de carga tributária mais baixa do que na maioria dos demais países da UE. Outros custos operacionais, como força de trabalho e os aluguéis são menos onerosos na Polônia do que na Europa dos 15, e tem sido fator importante para a decisão de alocação de IDE no país. As principais áreas de investimentos industriais na Polônia estão localizadas no sudoeste, entre as cidades de Wrocław e Katowice, e na parte ocidental, na região de Poznań.

Ressalte-se, igualmente, que o ingresso na UE deu margem ao aumento de fluxo de capitais por meio de investimentos privados provenientes de outros países membros, principalmente da Alemanha. Apesar do registro de queda do fluxo de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) em 2010, de US\$ 13 bilhões para US\$ 9,7 bilhões, a Polónia tem visto, no ano corrente, a retomada do ingresso de capitais estrangeiros. De janeiro a maio, registrou-se a entrada de 4,2 bilhões de euros, cerca de 62% de todo o IDE de 2010. Segundo relatório da UNCTAD, o país ocupa a 6ª posição entre os locais mais atraentes para o investidor estrangeiro, atrás, apenas, de China, dos EUA, da Índia, do Brasil e da Rússia. Os Estados Unidos, no ano passado, foram os principais investidores no território polonês, seguidos por Coreia do Sul, pela Alemanha e pelo Reino Unido. Entre as áreas que mais receberam investimentos estrangeiros, em 2010, merecem destaque as indústrias de aparelhos eletrônicos, de eletrodomésticos e de automóveis.

IX. ANEXOS

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

11 /11/1918 – Reconhecimento do Estado polonês pelo Brasil.
27/05/ 1920 – Estabelecimento de relações diplomáticas (Plenipotenciário polonês entrega credenciais ao Presidente Epitácio Pessoa).
1921 – Abertura da Legação do Brasil em Varsóvia.
1939 – Interrupção das relações diplomáticas, por motivo da ocupação da Polônia durante a II Guerra Mundial.
1941 – Reabertura da Legação do Brasil junto ao Governo polonês no exílio, em Londres.
1947 – Reinstalação da sede da Legação do Brasil em Varsóvia.
1961 – Elevação da representação diplomática em Varsóvia ao nível de Embaixada.
19-21/02/1995 – Presidente Lech Walesa visita o Brasil.
8-19/05/1996 – Ministro do Exército, General Zenildo Lucena, visita a Polônia.
6-14/08/1997 – Governador do Paraná, Jaime Lerner, visita a Polônia.
1/02/1999 – Inauguração das aditâncias da Defesa e do Exército junto à Embaixada do Brasil em Varsóvia.
21-23/03/1999 – Ministro da Agricultura e Abastecimento, Fernando Turra, visita a Polônia.
24-26/02/2002 – Presidente Fernando Henrique Cardoso visita a Polônia.
7-10/04/2002 – Presidente Aleksander Kwasniewski visita o Brasil.
17-20/08/2003 – Ministro das Relações Exteriores Włodzimierz Cimoszewicz visita o Brasil.
22-24/08/2004 – Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, visita a Polônia.
3-8/09/2004 – Governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, visita a Polônia.
2-4/03/2006 – Governador de Goiás, Marconi Perillo, visita a Polônia.
19-25/04/2007 – Presidente do Senado, Bogdan Borusewicz, visita o Brasil.
16-18/10/2008 – Governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, visita novamente a Polônia.
4-7/10/2009 – Ministro da Defesa, Bogdan Klich, visita o Brasil.
21-30/11/2009 – Governador da Província de Wielkopolska visita o Brasil.
14-18/02/2010 – Governador de Goiás visita a Polônia.
18/06/2010 – Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim visita a Polônia.
01-02/12/2010 – Ministro da Defesa Nelson Jobim visita a Polônia.
04/2011 – Governador da Província de Wielkopolska visita o Brasil.
24-25/08/2011 – Governador do Paraná Beto Richa visita Poznan.

ATOS BILATERAIS

Acordo	Data de Celebração	Data do Decreto Legislativo (DOU)	Entrada em Vigor	Promulgação	
				Decreto	Data
Acordo de Comércio e Pagamentos	19/03/1960	07/08/1964	15/10/1964	54967	10/07/1964
Acordo sobre Transporte Marítimo	26/11/1976	29/06/1977	21/07/1977	80106	09/08/1977
Acordo sobre Cooperação Cultural	29/07/1991	29/05/1992	12/08/1992	639	24/08/1992
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica	05/09/1996	12/12/1997	12/01/1998	2510	06/03/1998
Acordo sobre Isenção Recíproca de Vistos	14/07/1999	14/03/2000	22/04/2000	3463	17/05/2000
Acordo sobre Serviços Aéreos	13/03/2000	23/10/2007	Aguardando notificação pela Polônia para a entrada em vigor		
Acordo sobre Cooperação no Campo de Proteção de Plantas	09/04/2002	19/04/2006	Aguardando notificação pela Polônia para a entrada em vigor		
Acordo sobre Cooperação no Campo da Veterinária	09/04/2002	23/03/2006	Aguardando notificação pela Polônia para a entrada em vigor		
Acordo de Cooperação no Campo da Luta contra o Crime Organizado e Outras Modalidades Delituosas	09/10/2006	Em tramitação			
Acordo-Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa	01/12/2010	Em tramitação			

CRONOLOGIA HISTÓRIA

966 – Fundação do Estado polonês (conversão de Mieszko I ao cristianismo – dinastia Piast).
1140 – Fragmentação do Estado (por morte de Boleslau III, o Reino é dividido entre seus quatro filhos).
1226 – Aliança de Conrado de Masóvia com os Cavaleiros da Ordem Teutônica e subsequente fundação do Estado Soberano da Ordem Teutônica na Pomerânia.
1385 – União da Polônia com a Lituânia (casamento de Jadwiga Piast e Ladislau Jagelonie da Lituânia – dinastia Jagelonia).
1466 – Grão-Mestre da Ordem Teutônica presta vassalagem ao Rei da Polônia após derrota militar.
1569 – União de Lublin (Comunidade Polaco- Lituana, o maior país da Europa).
1572 – Monarquia eletiva após morte do último rei da dinastia Jagelonia.
1683 – Rei Jan III Sobieski comanda as tropas que derrotaram o Império otomano no cerco de Viena.
1772 – Primeira partilha da Polônia.
1793 – Segunda partilha da Polônia.
1795 – Terceira partilha da Polônia entre Rússia, Prússia e Império Habsburgo.
1807 – Criação do Ducado de Varsóvia por Napoleão Bonaparte.
1919 – Ressurgimento do Estado polonês, oficializado pelo Tratado de Versalhes – II República
1/09/1939 – Invasão da Polônia por tropas nazistas – início da II Guerra Mundial.
06/1944 – Exército Vermelho (soviético) entra na Polônia.
1/08 – 2/10/1944 – Levante de Varsóvia. Destruição da capital.
8/05/1945 – Fim da II Guerra Mundial.
02/1945 – Conferência de Yalta – Polônia passa a fazer parte da zona de influência soviética.
01/1947 – Eleições controladas pelos comunistas. Partido Unificado dos Trabalhadores Poloneses assume o poder. Instaurado o regime comunista.
10/1979 – Cardeal de Cracóvia, Karol Józef Wojtyla, é eleito Papa, sob o nome de João Paulo II.
31/08/1980 – Greves nos estaleiros de Gdansk. Movimento Solidariedade.
12/12/1981 – Instituição da lei marcial.
06/1983 – Abolição da lei marcial.
1988 – Diversas greves gerais.
02/1989 – “Mesa redonda”: negociações do Governo com a União Sindical Solidariedade.
12/09/1989 – A <i>Sejm</i> (Câmara dos Deputados) aprova a formação do primeiro Governo não comunista. É o início da III República.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010
População (em milhões de habitantes)	38,1	38,1	38,1	38,2	38,2
Densidade demográfica (hab/Km ²)	122,2	122,2	122,2	122,5	122,5
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	341,6	425,1	529,4	430,5	469,2
Crescimento real do PIB (%)	6,2	6,8	5,1	1,6	3,8
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	1,0	2,5	4,2	3,5	2,6
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	48,5	65,7	62,2	79,6	93,5
Dívida externa total (US\$ bilhões) ⁽¹⁾	139,0	195,4	218,0	243,5	272,2
Câmbio (Zl / US\$)	3,10	2,77	2,41	3,12	3,02

Elaborado pelo MRE/DPRXIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados de The Economist Intelligence Unit, Country Report September 2011.

(1) 2009 e 2010: estimativas EIU.

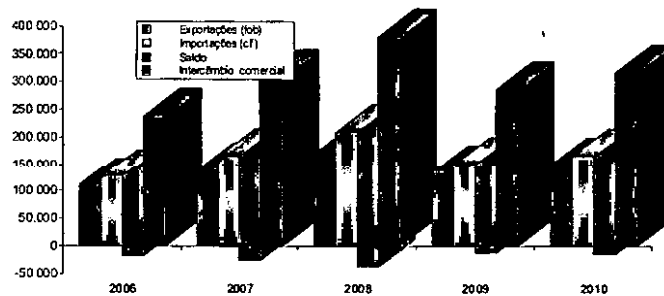
COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010	2011 ⁽²⁾
Exportações (fob)	110.921	140.638	171.366	136.786	150.738	58.967
Importações (cif)	127.261	166.299	209.551	149.872	166.495	64.308
Saldo	-16.340	-25.661	-38.185	-13.086	-15.757	-5.341
Intercâmbio comercial	238.182	306.937	380.917	286.658	317.233	123.275

Elaborado pelo MRE/DPRXIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, September 2011.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) Janeiro-abril

(2) Última posição disponível em 18/09/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total	2011 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES (fob)								
Alemanha	42.824	25,0%	35.711	26,1%	40.473	26,9%	15.913	27,0%
França	10.617	6,2%	9.494	6,9%	10.645	7,1%	4.052	6,9%
Reino Unido	9.837	5,7%	8.791	6,4%	9.650	6,4%	3.975	6,7%
Itália	10.263	6,0%	9.344	6,8%	9.543	6,3%	3.555	6,0%
República Tcheca	9.731	5,7%	8.013	5,9%	9.285	6,2%	3.774	6,4%
Países Baixos	6.875	4,0%	5.747	4,2%	6.481	4,3%	2.625	4,5%
Rússia	8.925	5,2%	5.027	3,7%	6.222	4,1%	2.311	3,9%
Suécia	5.425	3,2%	3.663	2,7%	4.444	2,9%	1.763	3,0%
Hungria	4.767	2,8%	3.709	2,7%	4.330	2,9%	1.417	2,4%
República Eslovaca	4.154	2,4%	3.136	2,3%	4.187	2,8%	1.413	2,4%
Espanha	4.325	2,5%	3.595	2,6%	4.160	2,8%	1.613	2,7%
Ucrânia	6.436	3,8%	3.443	2,5%	3.850	2,6%	1.272	2,2%
Brasil	463	0,3%	201	0,1%	350	0,2%	79	0,1%
Subtotal	124.643	72,7%	99.874	73,0%	113.620	75,4%	43.764	74,2%
Demais Países	40.723	27,3%	36.912	27,0%	37.118	24,6%	19.203	25,8%
Total Geral	171.366	100,0%	136.786	100,0%	150.738	100,0%	58.967	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPROIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, September 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

(1) Janeiro 2011

(2) Última posição disponível em 18/03/2011.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total	2011 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES (cif)								
Alemanha	59.879	28,6%	42.040	28,1%	48.409	29,1%	18.435	28,7%
Rússia	20.239	9,7%	12.693	8,5%	14.616	8,8%	6.030	9,4%
Países Baixos	11.613	5,5%	8.495	5,7%	9.939	6,0%	3.762	5,8%
Itália	13.203	6,3%	9.879	6,6%	9.637	5,8%	3.509	5,5%
China	9.192	4,4%	7.756	5,2%	9.294	5,6%	3.295	5,1%
França	10.018	4,8%	6.934	4,6%	7.512	4,5%	2.962	4,6%
República Tcheca	8.505	4,1%	6.044	4,0%	7.045	4,2%	2.706	4,2%
Bélgica	6.620	3,2%	5.047	3,4%	5.817	3,5%	2.170	3,4%
Reino Unido	5.843	2,8%	4.704	3,1%	5.122	3,1%	1.983	3,1%
República Eslovaca	4.286	2,0%	3.694	2,5%	4.289	2,6%	1.584	2,5%
Suécia	5.008	2,4%	3.282	2,2%	3.844	2,3%	1.562	2,4%
Áustria	4.602	2,2%	3.413	2,3%	3.707	2,2%	1.487	2,3%
República da Coreia	4.085	1,9%	3.660	2,4%	3.478	2,1%	1.011	1,6%
Brasil	427	0,2%	375	0,2%	440	0,3%	143	0,2%
Subtotal	163.522	78,0%	118.015	78,7%	133.150	80,0%	50.643	78,8%
Demais Países	46.029	22,0%	31.857	21,3%	33.345	20,0%	13.665	21,2%
Total Geral	209.551	100,0%	149.872	100,0%	166.495	100,0%	64.308	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPROIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, September 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

(1) Janeiro 2011

(2) Última posição disponível em 18/03/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 1 0 ⁽¹⁾	
		Valor	Part. %
EXPORTAÇÕES		(US\$ milhões, fob)	
Veículos automotivos, tratores, suas partes e acessórios	20.923	13,4%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	20.536	13,2%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	20.211	13,0%	
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	8.306	5,3%	
Plásticos e suas obras	6.539	4,2%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	6.017	3,9%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5.051	3,2%	
Cobre e suas obras	4.384	2,8%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	4.025	2,6%	
Borracha e suas obras	3.635	2,3%	
Ferro fundido, ferro e aço	3.661	2,3%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	3.264	2,1%	
Embarcações e estruturas flutuante	3.019	1,9%	
Carnes e miudezas comestíveis	2.780	1,8%	
Óleos essenciais e resínoides, produtos de perfumaria	2.406	1,5%	
Produtos farmacêuticos	2.164	1,4%	
Alumínio e suas obras	1.866	1,2%	
Vestuários e seus acessórios, de malha	1.766	1,1%	
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	1.718	1,1%	
Subtotal	122.277	78,4%	
Demais Produtos	33.731	21,6%	
Total Geral	156.008	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

Divergências nas estatísticas são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 16/09/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 1 0 ⁽¹⁾	
		Valor	Part. %
IMPORTAÇÕES		(US\$ milhões, cif)	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	21.724	12,5%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	20.401	11,7%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	18.977	10,9%	
Veículos automotivos, tratores, suas partes e acessórios	14.268	8,2%	
Plásticos e suas obras	9.791	5,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	6.440	3,7%	
Produtos farmacêuticos	5.632	3,2%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	5.380	3,1%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4.146	2,4%	
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	4.047	2,3%	
Borracha e suas obras	2.951	1,7%	
Produtos químicos orgânicos	2.936	1,7%	
Embarcações e estruturas flutuantes	2.843	1,6%	
Alumínio e suas obras	2.810	1,6%	
Produtos diversos das indústrias químicas	2.515	1,4%	
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	1.823	1,0%	
Vestuário e seus acessórios, de malha		0,0%	
Subtotal	126.684	72,8%	
Demais Produtos	47.251	27,2%	
Total Geral	173.935	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

Divergências nas estatísticas são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 16/09/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - POLÔNIA ⁽¹⁾		2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, fob)						
Exportações (fob)		299.851	271.691	329.612	303.303	391.573
Variação em relação ao ano anterior		9,9%	-9,4%	21,3%	-8,0%	29,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia		1,0%	0,7%	0,7%	0,9%	0,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Importações (fob)		212.050	267.843	530.077	271.942	445.296
Variação em relação ao ano anterior		58,1%	26,3%	97,9%	-48,7%	63,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia		1,0%	1,0%	1,5%	0,9%	1,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Intercâmbio Comercial		511.901	539.534	859.689	575.245	836.871
Variação em relação ao ano anterior		25,8%	5,4%	59,3%	-33,1%	45,5%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a União Europeia		1,0%	0,8%	1,0%	0,9%	1,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Saldo Comercial		87.801	3.848	-200.465	31.361	-53.721

Elaborado pelo MRE/DP/DOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MEX/CECEX/Aleceweb.

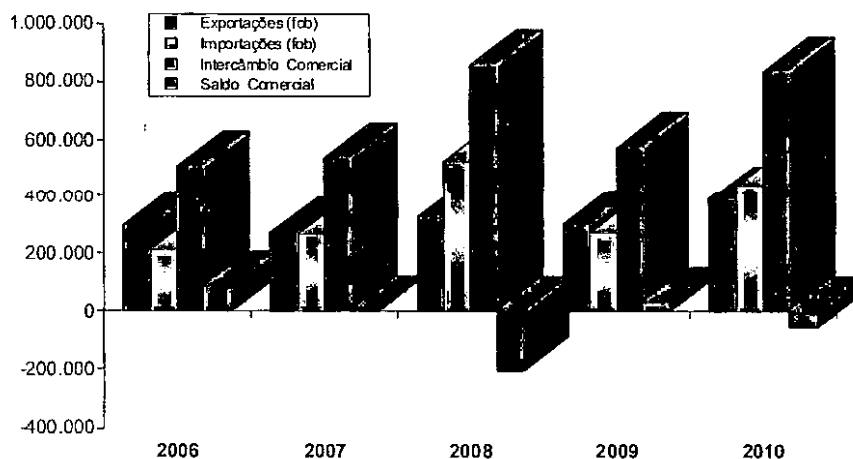
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações portuguesas e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de tarifas distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - POLÔNIA ⁽¹⁾		2010	2011
(US\$ mil, fob)		(jan-ago)	(jan-ago)
Exportações		236.011	363.610
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		60,8%	54,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia		0,9%	1,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,2%	0,2%
Importações		286.618	291.760
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		80,9%	1,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia		1,2%	1,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,3%	0,2%
Intercâmbio Comercial		522.629	655.370
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		71,3%	25,4%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Europeia		1,0%	1,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,2%	0,2%
Balança Comercial		-50.607	71.850

Elaborado pelo MRE/DP/DOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MEX/CECEX/Aleceweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-POLÔNIA **2006 - 2010**

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aiceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - POLÔNIA	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
(US\$ mil - fob)						
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos e principais produtos)						
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	574	0,2%	118.692	39,1%	121.126	30,9%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	67.566	20,5%	57.889	19,1%	79.836	20,4%
Veículos automotores, tratores, ciclos	84.619	25,7%	36.160	11,9%	47.585	12,2%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	459	0,1%	5.624	1,9%	24.026	6,1%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	20.959	6,4%	6.495	2,1%	21.768	5,6%
Pele, exceto a peleteria (pele com pelo*), e couros	16.070	4,9%	13.252	4,4%	13.444	3,4%
Café, chá, mate e especiarias	11.868	3,6%	11.751	3,9%	12.454	3,2%
Produtos químicos inorgânicos/isótopos	2.820	0,9%	6.121	2,0%	10.195	2,6%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	17.415	5,3%	7.943	2,6%	9.912	2,5%
Preparações alimentícias diversas	6.810	2,1%	5.338	1,8%	5.282	1,3%
Óleos essenciais e resinosos; produtos de perfumaria ou de toucador	3.667	1,1%	1.351	0,4%	5.126	1,3%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	3.621	1,1%	3.858	1,3%	4.988	1,3%
Plásticos e suas obras	4.693	1,4%	4.132	1,4%	3.245	0,8%
Frutas; cascas de citrinos e de melões	1.159	0,4%	1.744	0,6%	3.139	0,8%
Ferro fundido, ferro e aço	868	0,3%	546	0,2%	3.138	0,8%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	5.699	1,7%	3.453	1,1%	2.921	0,7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5.194	1,6%	3.345	1,1%	2.970	0,7%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	1.942	0,6%	1.224	0,4%	2.472	0,6%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos	447	0,1%	1.546	0,5%	2.438	0,6%
Borracha e suas obras	3.655	1,1%	1.880	0,6%	2.262	0,6%
Subtotal	260.104	78,9%	292.356	96,4%	378.234	96,6%
Demais Produtos	69.508	21,1%	10.947	3,6%	13.341	3,4%
TOTAL GERAL	329.612	100,0%	303.303	100,0%	391.575	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aiceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - POLÔNIA		2 0 0 8	%	2 0 0 9	%	2 0 1 0	%
(US\$ mil - fob)		no total		no total		no total	
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	130.947	24,7%	68.481	25,2%	88.749	19,9%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	12.473	2,4%	16.242	6,0%	80.501	18,1%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	54.803	10,3%	48.669	17,9%	63.479	14,3%	
Adubos ou fertilizantes	175.573	33,1%	20.156	7,4%	50.030	11,2%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	17.878	3,4%	47.408	17,4%	34.816	7,8%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	14.244	2,7%	12.433	4,6%	18.253	4,1%	
Borracha e suas obras	13.285	2,5%	9.952	3,7%	18.162	4,1%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	11.821	2,2%	1.888	0,7%	15.583	3,5%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	19.356	3,7%	7.936	2,9%	10.656	2,4%	
Produtos químicos orgânicos	12.081	2,3%	3.936	1,4%	9.455	2,1%	
Produtos químicos inorgânicos isótopos	17.816	3,4%	9.654	3,6%	6.784	1,5%	
Plásticos e suas obras	4.225	0,8%	3.281	1,2%	6.447	1,4%	
Produtos farmacêuticos	119	0,0%	570	0,2%	5.797	1,3%	
Subtotal	484.621	91,4%	250.608	92,2%	408.713	91,8%	
Demais Produtos	45.456	8,6%	21.334	7,8%	36.583	8,2%	
TOTAL GERAL	530.077	100,0%	271.942	100,0%	445.296	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDC/SECEX/Aliceweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - POLÔNIA		2010	%	2011	%
(US\$ mil - fob)		(jan-ago)	no total	(jan-ago)	no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	60.009	25,4%	106.713	29,3%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	66.614	28,2%	69.384	19,1%	
Veículos automotores, tratores, ciclos	29.741	12,6%	33.453	9,2%	
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	2.896	1,2%	29.361	8,1%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	14.570	6,2%	25.519	7,0%	
Café, chá, mate e especiarias	6.813	2,9%	15.488	4,3%	
Açúcares e produtos de confeitaria	589	0,2%	13.513	3,7%	
Produtos químicos inorgânicos isótopos	5.595	2,4%	13.142	3,6%	
Pele, exceto a peleteria (peles com pelo*), e couros	9.419	4,0%	8.809	2,4%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.595	0,7%	8.153	2,2%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	7.244	3,1%	6.356	1,7%	
Subtotal	205.084	86,9%	329.892	90,7%	
Demais Produtos	30.927	13,1%	33.718	9,3%	
TOTAL GERAL	236.011	100,0%	363.610	100,0%	
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	43.101	15,0%	61.290	21,0%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	40.903	14,3%	49.026	16,8%	
Veículos automotores, tratores, ciclos	22.637	7,9%	35.643	12,2%	
Adubos ou fertilizantes	30.695	10,7%	24.201	8,3%	
Borracha e suas obras	11.743	4,1%	15.580	5,3%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	12.068	4,2%	15.038	5,2%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	74.917	26,1%	14.111	4,8%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	7.560	2,6%	10.899	3,7%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	6.714	2,3%	9.304	3,2%	
Plásticos e suas obras	3.525	1,2%	7.511	2,6%	
Produtos químicos inorgânicos isótopos	3.577	1,2%	7.290	2,5%	
Subtotal	214.339	74,8%	249.893	85,7%	
Demais Produtos	72.279	25,2%	41.867	14,3%	
TOTAL GERAL	286.618	100,0%	291.760	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDC/SECEX/Aliceweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-ago/2010.

Aviso nº 75 - C. Civil.

Em 14 de fevereiro de 2012.

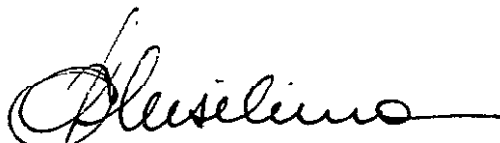
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a` essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JORGE GERALDO KADRI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Polônia.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 17/02/2012.